

# PROSPECÇÃO E MAPEAMENTO DE CAVIDADES NO CARSTE DA FORMAÇÃO CAATINGA, EM OUROLÂNDIA/BA

*Pereira, R.G.F. de A.<sup>1,2</sup>; & Gonçalves, T. <sup>1,2</sup>; da Silva, D.C.C.<sup>3,2</sup>, Sousa, R.M.<sup>4,2</sup>*

1 Núcleo de Estudos Hidrogeológicos e do Meio Ambiente – NEHMA da Universidade Federal da Bahia - UFBA; 2 TERRAQUATRO Geologia & Meio Ambiente; 3 Grupo Pierre Martin de Espeleologia – GPME; 4 Centro da Terra – Grupo Espeleológico de Sergipe.

O município de Ourolândia/BA está situado no centro Norte do Estado da Bahia. O local está inserido na bacia do rio Salitre e representa um importante polo de extrativismo mineral, onde é explorada a rocha de nome comercial Bege Bahia.

A região apresenta um relevo cárstico que pode ser compartimento em três unidades geomorfológicas, descritas a seguir:

- Carste encoberto – consiste em um compartimento de relevo aplainado, com altitudes variando de 590 a 600m, onde se observa uma cobertura superficial de natureza detrítica, com cor alaranjada. Nesta área são observadas dolinas de subsidência, representadas por depressões fechadas, com tamanhos variados e perfis suaves, exibindo diâmetros da ordem de dezenas de metros.
- Carste da fm. Salitre – também representado por uma superfície aplainada, com altitudes máximas variando de até cerca de 700, e mínimas de até 570 m. A superfície é marcada por ondulações suaves, com vales amplos e abertos, para além de ocorrências pontuais de dolinas de colapso e/ou de subsidência.
- Carste da fm. Caatinga – neste compartimento foi encontrado o maior número de ocorrências de cavidades naturais subterrâneas. Apresenta também um aspecto aplainado, com altitudes máximas inferiores a 600 m e presença de amplos lajedos de calcário maciço, que são característicos desta unidade de relevo e são os locais onde se concentra a exploração do calcário “Bege Bahia”. Nestes lajedos ocorre um conjunto de cavidades com padrão esponjiforme.

O rio Salitre consiste no nível de base regional, exibindo um conjunto de cavidades alinhadas ao seu curso principal. Este rio, que apresenta um regime intermitente, entalhou um vale com vertentes marcadas pela presença de uma pequena escarpa, com cerca de 15 m de altura, e fundo plano.

Trabalho de prospecção e mapeamento de cavidades nesta região resultou na identificação e mapeamento de 10 cavidades naturais subterrâneas. De maneira geral, tratam-se de cavidades com pequenas dimensões, exibindo desenvolvimento horizontal inferior à 50 m, e desníveis inferiores à 5 m. A maioria destas cavidades apresenta um padrão esponjiforme. Em uma análise preliminar, no conjunto de cavernas identificadas, considerando os atributos elencados na Instrução Normativa - IN nº. 02, de 20/Ago/09, do Ministério do Meio Ambiente - MMA, salvo a presença de fósseis da megafauna em uma cavidade, não foram observadas condições que pudessem conferir a condição de máxima relevância para as cavidades encontradas. Merece destaque na região a Toca dos Ossos, uma cavidade de extensão notável, para os padrões observados na formação Caatinga, o que lhe confere a inserção na categoria de relevância máxima, estabelecida na IN nº.-02.